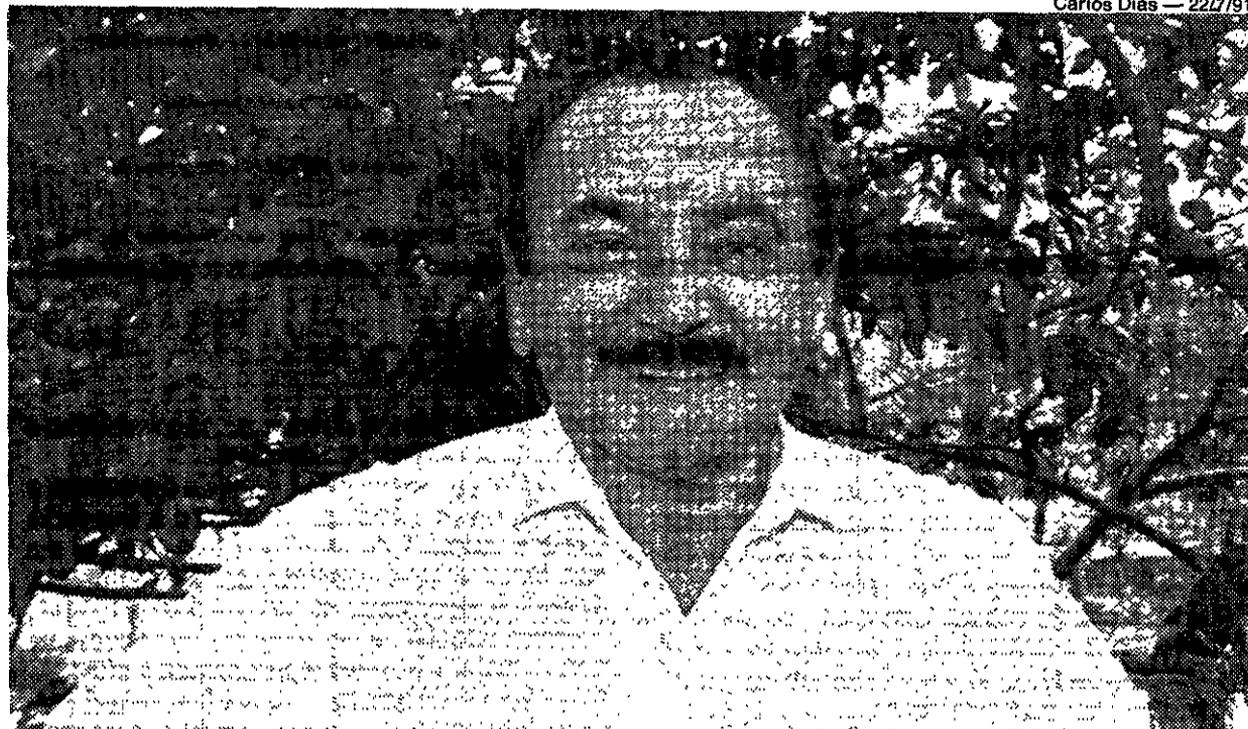


Povos Indígenas no Brasil

Fonte: JB Class.: Amazônia / 06

Data: 17/07/92 Pg.: 9



Carlos Dias — 22/7/91

Mestrinho acha que o centro será fundamental para pesquisa e formação de quadros

MIT ajuda a criar um centro de biotecnologia da Amazônia

Orlando Farias

MANAUS — O governador Gilberto Mestrinho vai criar em breve um Centro de Biotecnologia da Amazônia, com o apoio do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), dos Estados Unidos. Uma comissão de cientistas conseguiu vencer a resistência das principais instituições de pesquisa da região e conquistar seu apoio para o empreendimento. O centro será montado com “recursos privados”, como garantiu ontem o secretário de Planejamento do Amazonas, Raimar Aguiar.

“Com a colaboração de todos nós, poderemos criar o que será um centro de excelência, que além de explorar a biodiversidade, será de fundamental importância para a formação de qua-

dro e aplicação de pesquisas”, assinalou o governador Mestrinho. Destacou ainda que “estes conhecimentos devem ser direcionados para ter efeitos práticos, a fim de diversificar a economia do estado, gerando benefícios à sociedade”. Ele espera boas alternativas com plantas medicinais, oleaginosas, fungos, bactérias, frutas exóticas e piscicultura.

O principal temor de algumas instituições era de que o centro esvaziaria entidades como o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e a Universidade do Amazonas. O secretário de Planejamento se encarregou de garantir que o novo centro também atuará como “repassador de recursos” para outros órgãos, acrescentando que os 3% do orçamento estadual destinados à pesquisa serão

distribuídos proporcionalmente entre todas as instituições. A delegação do MIT revelou que foram desenvolvidos trabalhos semelhantes de cooperação técnica com a China, Cingapura e Formosa.

A comissão de cientistas que estuda o projeto do centro de biotecnologia inclui, além da delegação do MIT e membros do governo amazonense, representantes do Inpa, da Embrapa, da Fundação Pau Brasil, das universidades Federal Fluminense (UFF), do Amazonas e de São Paulo (USP). “Biotecnologia é uma palavra mágica, vende, e é isso que devemos oferecer”, defendeu o professor Isaías Raue, da USP. A comissão deve conhecer hoje o local provável de suas futuras instalações: uma vila ao lado da hidrelétrica de Balbina.